

# David Mourão-Ferreira – Poesia de amor

Vieram as aves negras em teu nome,  
Secas folhas de plátano e de tília..  
Amargamente, a fonte segredou-me  
Tudo quanto eu sabia  
Da sorte de Marília;  
E que Dirceu  
Poderei ser eu  
– Tão infeliz! – nesta prisão sombria.

Ausente embora, continuo  
A endereçar-te mil endechas.  
Não sei mais nada: sei amor. Assim destruiu,  
Pela canção doentia  
Coloração das minhas queixas.  
Bárbara escrava?  
Que me importava?  
Além do amor, o meu amor quer melodia.

Cantei às flores do pinho, verde e vivo;  
Cantei nas margens verdes das ribeiras.  
– Quando hás-de ver que foste só motivo  
Para falsas canções tão verdadeiras?

**David Mourão-Ferreira, Tempestade de verão**